

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2009

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia-geral

Senhores Dirigentes dos Clubes e Associações representativas de Clubes

Senhores Dirigentes da Associação de Juizes

Senhores Dirigentes da Associação de Treinadores

Senhores Dirigentes de Sociedades gestoras/exploradoras de campos de Tiro de Precisão

Senhores Convidados,

Os sucessos obtidos por vários atiradores nacionais quer nas disciplinas ISSF quer nas disciplinas MLAIC incentiva a Direcção a apresentar um Plano de Acção para o ano de 2009, que defenda todas as modalidades desportivas que constituem o quadro competitivo da FPT, mesmo tendo em conta contingências financeiras, politicas ou legislativas, correntes ou que se prevêem.

Durante o ano de 2008, cujo final se aproxima rapidamente, as diversas dificuldades encontradas – recursos humanos, finanças, administração – não impediram a Direcção de realizar uma gestão que reflectiu um incremento qualificativo, quer nos resultados obtidos no seu global, pelos nossos atletas, quer na formação/reciclagem de monitores/treinadores/juizes de Tiro, quer ainda no apoio possível a Clubes e Associações.

Já é recorrente dizermos, mas, na verdade, o assunto continua actualizado: A dimensão da nossa Federação aconselharia, e deveria comportar, um modelo de gestão próprio de uma Organização amadora, não se enveredando por um que nos

exige ter um Técnico Oficial de Contas (TOC), um Revisor Oficial de Contas (ROC) e uma colaboradora praticamente em full-time na preparação de documentos, na sua distribuição por centros de custo, o que cativa, à partida, um valor significativo dos recursos financeiros, já de si parcos. Mas este é o sistema imposto pelo Instituto do Desporto de Portugal e, portanto, com o que temos que viver.

Deste modo, o Orçamento e o Plano de Acção, os quais se complementam, baseiam-se na ideia de um trabalho continuado e de acordo com a actual realidade financeira.

Neste sentido, e sempre tentando continuar a defender a nossa modalidade, mesmo numa época conturbada de alterações legislativas, cujo impacto nos encontramos fortemente apostados em minimizar.

Esta Direcção tem como “alvo” um plano de acções abaixo identificadas, as quais se compromete tentar implementar, onde a ideia principal é tão só a de promover o tiro como sendo um desporto para todos, ao alcance de todos, defendendo os Atiradores, Clubes e/ou Associações ligadas à modalidade.

Estas previsões estão sempre condicionadas e dependentes de factores externos, mas baseiam-se no trabalho de dois anos, nos quais muito se fez por tudo procurar cumprir, tentando encontrar um equilíbrio na gestão dos recursos à disposição da FPT.

Desenvolvimento da prática Desportiva

Como acima foi referido, a obrigatoriedade de haver uma Colaboradora em full-time a coadjuvar os obrigatórios TOC e ROC, sem que haja um incremento de funcionários, obriga a que haja uma maior e imaginativa optimização dos recursos, quer humanos, quer financeiros.

A informatização e normalização dos procedimentos administrativos e classificativos de competições são um bom exemplo dessa optimização, mas, para que seja uma realidade, carece do envolvimento de todos os agentes desportivos, cuja disponibilidade se requer como obrigatória.

Os Treinadores e os Juizes e Árbitros de tiro já se constituíram em Associações representativas dos seus sócios, tornando-se Membros Ordinários da FPT, e, como tal, fazendo parte desta Assembleia-geral. Os Praticantes ainda não fizeram uso desse direito, que os tornaria mais fortes, e faria com que esta Assembleia ficasse mais enriquecida. A FPT estará ao dispor dos Praticantes de todo o país para os apoiar no que precisarem, desde que as solicitações sejam razoáveis e atendíveis, atenta a situação financeira.

Desenvolvimento da Actividade Desportiva

A FPT garantirá a organização dos Campeonatos Nacionais à semelhança dos últimos anos.

Existirão três documentos relativos ao desenvolvimento do calendário desportivo:

- O Calendário Oficial de Provas da responsabilidade directa da Federação – Campeonatos e Provas Internacionais, Campeonatos Nacionais e, embora delegados nos Clubes e/ou Associações, os Campeonatos Regionais;
- O calendário de Provas organizadas pelos Clubes e reconhecidas pela FPT;
- Lista de Provas consideradas para Controlo / Ranking.

Gestão de recursos para a Alta Competição e selecções nacionais

Considera-se ser importante continuar com a metodologia do trabalho entretanto iniciada, com novas abordagens ao treino e à sua gestão, realizando estágios de alto rendimento e intensificando os contactos internacionais.

Compreende-se que os poucos recursos económicos que o país põe à disposição do desporto não permitem desenvolver o trabalho que a Federação e os próprios atletas pretendem, mas é muito importante que os contactos internacionais se verifiquem – e se intensifiquem – e que os seus custos sejam, no que a Federação e o IDP possam intervir, reduzidos.

Desenvolvimento da Prática Desportiva

Tiro ISSF

Pretendemos dar continuidade ao trabalho até aqui desenvolvido, mantendo Campeonatos Regionais (um em cada Região Norte, Centro, Madeira, Sul e Açores) e um Campeonato Nacional, bem como provas organizadas pelos Clubes e Associações de Clubes, pontuando para Ranking.

Tiro IPSC

O Quadro Competitivo será constituído por:

- Quatro provas de Campeonatos Regionais (Norte, Centro, Sul e Açores) para acesso ao Campeonato Nacional, compostos por um mínimo de seis pistas;
- Uma prova de Campeonato Nacional, composta por um mínimo de oito pistas;
- Uma prova de Open Internacional, composta por um mínimo de dez pistas.

Tiro MLAIC

O tiro MLAIC, deverá ter o seguinte calendário competitivo:

- Campeonatos Regionais nas Regiões Norte, Centro e Sul;
- Campeonato Nacional;
- Open Internacional.

Tiro Field Target

Pretendemos a continuação do seu desenvolvimento e dinamização desta nova modalidade, no quadro competitivo da FPT;

O Quadro Competitivo será constituído por:

- Campeonatos Regionais nas Regiões Norte, Centro e Sul;
- Campeonato Nacional, a quatro provas.

Tiro Benchrest

É nossa intenção recebermos no nosso seio mais uma modalidade – o Benchrest.

Há muito que alguns Clubes e Associações de Clubes nos propõem a prática desta modalidade.

Estudaremos, conjuntamente com esses Clubes, as formas e momentos de desenvolvimento e dinamização.

Enquadramento Técnico

O enquadramento técnico deverá ser assegurado pelo DTN, coadjuvado pelos treinadores nacionais e treinadores ou monitores das escolas de tiro.

Apoio a agrupamento de Clubes e Clubes

Sempre que possível e exequível, serão formalizados contratos-programa com os Clubes e/ou Associações de Clubes.

Apoio e consultadoria à criação de novas carreiras/campos de Tiro

A FPT pretende continuar a apoiar todos os municípios que tenham a intenção de criar complexos para a prática de tiro, integrados ou não em cidades desportivas.

A FPT procurará, a pedido dos Clubes interessados, esclarecer quais as condições necessárias para a criação de carreiras/campos de tiro.

No caso de clubes, ou novos membros ordinários, serão apoiados por consultadoria específica na construção de novas instalações.

Gestão de recursos para a Alta Competição e selecções nacionais

Foi já publicado novo despacho de S. Ex^a o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, fixando nova tabela de preços referente à utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto de Portugal, I. P., a vigorar desde 15 de Setembro de 2008.

O apoio anualmente concedido à FPT pelo IDP para a Alta Competição e Selecções Nacionais tem sido manifestamente insuficiente; Para o ano de 2009 era muito importante que o valor sofresse um aumento significativo, para podermos enfrentar o início da batalha da conquista de quotas olímpicas para Londres 2012.

Havendo disputas de quotas olímpicas em 2009 (ainda não confirmadas), pretendemos apoiar os atletas com legítimas aspirações a estarem presentes em Londres, o que, seguramente, significará um acréscimo considerável às despesas nesta rubrica.

Cursos e acções de Formação

Pretende-se realizar dois Cursos Nacionais de Juízes MLAIC, um Curso de treinadores, um Curso de Atiradores MLAIC, um Estágio de Range Officers nível 1, um Estágio de Range Officers nível 2, um curso de formação de atiradores IPSC, e um Curso Nacional de Juízes Field Target.

Serão realizadas cinco acções de reciclagem aos juízes de ISSF, derivado da alteração prevista ao regulamento internacional ISSF

Na modalidade IPSC, é nossa intenção, realizar uma acção de formação para certificação de operadores de cronógrafo (CED Millennium e Chrony Beta), uma para certificação de utilizadores do programa de classificação WinMSS, e três exames para certificação e atribuição de Licença C para novos atiradores (Norte, Centro e Sul).

Na modalidade MLAIC, havendo necessidade de dotar os nossos juízes de tiro de mais experiência, conhecimentos e vivência com provas maiores, iremos procurar que eles possam estar presentes a assistir ou mesmo actuando se tal for possível, em

algumas provas de Espanha, com vista á sua preparação para o Mundial de 2010, a realizar no nosso país.

Inscrições e consultas electrónicas

Pretende-se que a partir do inicio de 2009, todas as inscrições nas várias provas e modalidades se façam obrigatoriamente por via electrónica através do site da FPT.

Esta nova ferramenta pretende não só permitir efectuar as inscrições como também um variadíssimo leque de possibilidades a nível das consultas, quer de âmbito actual quer ao nível do historial.

Encontra-se também em fase de digitalização para posterior consulta através da internet – via site da FPT – de todos os documentos antigos que fazem parte do historial da Federação, que pretendemos disponibilizar o mais rápido possível durante o ano de 2009.

Este processo é moroso e faseado, até porque o volume de informação é colossal, mas á medida que for sendo digitalizado, o mesmo será disponibilizado.

Alteração na estrutura do IPSC

Terminada que está a eleição do Chairman que encabeçará o Instituto Nacional de Oficiais de Campo (INOC), seguir-se-á a nomeação dos restantes membros constituintes deste órgão, por forma a que o mesmo esteja pronto a iniciar plenamente as suas actividades no inicio de 2009.

Acresce dizer que a este novo órgão da FPT serão acometidas uma série de responsabilidades e missões, de entre as quais destacamos:

- Nomeação dos Range Officers para as várias provas;
- Certificação dos campos de tiro IPSC e/ou das pistas;
- Propostas para novos cursos ou estágios a desenvolver;
- Propostas para presença em provas internacionais;
- Avaliação de atiradores e Range Officers.

Tentaremos inserir progressivamente provas de nível 3 no calendário nacional, por forma a desse modo podermos elevar o IPSC em Portugal ao patamar internacional.

Criação do Departamento de Formação da FPT

Devido á necessidade de actualização funcional e estrutural, bem como ao crescente volume de actividades de formação, pretende-se criar o departamento de formação, composto por um chefe de departamento e coadjuvado por no mínimo um formador em cada uma das modalidades que fazem parte a FPT.

A este órgão são cometidas determinadas responsabilidades, de entre as quais há a salientar as seguintes:

- Planear e propor as várias acções/estágios de formação, quer através da recepção de proposta, quer fundamentando na análise temporal de cada modalidade;
- Estruturar as várias formações;
- Propor bolsas de formadores em ciclos anuais;
- Promover a possibilidade de existência de um arquivo de formação por modalidade e actualizá-lo.

Finanças

Pretendemos alterar a forma de pagamento aos Juizes Árbitros e aos formadores, uniformizando, assim, esses procedimentos.

No momento em que se discute o presente Plano de Actividades e o Orçamento, desconhecemos o volume dos subsídios estatais previstos atribuir à FPT. No entanto, e dada a actual conjuntura, antevemos o futuro com algumas cautelas. Prometemos, no entanto, que tudo faremos para atingir os objectivos propostos.

A Direcção